

Prova de Conhecimentos Específicos

Após a leitura do texto, responda às perguntas que se seguem:

5 Estruturas públicas de acolhimento a crianças, doentes e idosos sempre figuraram com destaque na pauta das reivindicações das mulheres. Os países escandinavos, influenciados por décadas de reformas visando a corrigir desigualdades sociais e amparar os setores mais vulneráveis da população, foram pioneiros na implantação de amplas e eficientes redes institucionais de apoio e proteção social.

10 Há mais de duas décadas, essas redes existem e funcionam. No entanto, Helga Hernes, em seus estudos sobre a social-democracia nórdica, observa que a socialização das crianças e os cuidados com os doentes, tarefas tradicionalmente femininas, continuam a ser desempenhadas, nesses países, sobretudo por mulheres. A grande diferença é que as tarefas deixaram de ser uma atividade gratuita, realizada no ambiente familiar, para se transformar em um trabalho feito por mulheres em troca de um salário pago pelo Estado.

15 Na Noruega, 66% dos assistentes sociais, 93% dos enfermeiros e 98% dos acompanhantes de doentes a domicílio são mulheres. Nada menos de 25% dos novos empregos criados na Dinamarca entre 1960 e 1981, em função da entrada em massa das mulheres no mercado de trabalho, estão situados em creches e lares para idosos.

Essas transformações fizeram com que as mulheres estejam realizando, hoje, como funcionárias públicas, tarefas que antes realizavam na esfera privada e familiar, com as vantagens inegáveis e nunca suficientemente repetidas da independência econômica e de um perfil profissional reconhecido.

20 Analisando esse fenômeno, Alan Wolfe fala da emergência, na Escandinávia, de uma “família pública”. A distribuição dos papéis e funções assumidas por um e outro sexo na verdade não teria mudado. São os atributos ou o sentido das ocupações que se transformaram: elas teriam sido “estatizadas”, na medida em que o Estado do Bem-Estar assumiu a gestão de toda uma gama de atividades que antes eram realizadas na esfera íntima.

25 Wolfe lança um olhar crítico sobre essa progressiva ingerência do poder público nos assuntos privados. Por um lado, a rede de apoio social, sem dúvida, liberou as mulheres para se dedicarem a suas carreiras profissionais e contribuiu para um inegável maior bem-estar material das famílias escandinavas. Por outro lado, o crescente desempenho das atividades de cuidado e acolhimento por profissionais assalariados também estaria conduzindo a um enfraquecimento dos laços de solidariedade e apego recíproco entre os membros de uma família e da capacidade de cada um de se ocupar do outro.

30 A invasão do privado pelo público é, para Wolfe, ambivalente: fator de equidade social, mas também de empobrecimento do universo íntimo. Ele sublinha o que considera uma irredutível diferença entre a relação privilegiada entre os membros da família e o atendimento, por mais competente que seja, prestado por um profissional especializado.

35 Não tardou a evidenciar-se a pertinência dessas preocupações. Nas duas últimas décadas, partiu das mulheres escandinavas, que tanto haviam lutado pela construção dessa rede institucional de apoio, uma demanda bem mais radical: a reivindicação de tempo para que homens e mulheres possam se dedicar, em igualdade de condições, à convivência entre si e com seus entes queridos. Considerando a vida privada um bem tão precioso quanto a autonomia financeira e a realização profissional, insistiam em que ambas as esferas da existência pudessem ser plenamente vivenciadas pelos dois sexos.

40 Não fora assim, e a publicização do privado viria a se somar à mercantilização da vida, expropriando os indivíduos de valores constitutivos de sua humanidade e estabelecendo um preço para cada gesto ou sentimento.

PROAC / COSEAC - Gabarito

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. *Reengenharia do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003, p. 62-4.

1ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Complete:

A argumentação desenvolvida ao longo do texto está orientada no sentido de mover o leitor a concluir que

Resposta:

A autonomia financeira e a realização profissional das mulheres não se devem fazer em detrimento da vida privada, donde haver necessidade de políticas públicas capazes de propiciar a homens e mulheres o tempo necessário a que possam dedicar-se em igualdade de condições à convivência entre si e com seus familiares.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Justifique o seguinte comentário:

Os fatos arrolados no terceiro parágrafo do texto têm, do ponto de vista argumentativo, um papel estratégico importante e bem definido.

Resposta:

Eles evidenciam, através de dados estatísticos, que “a socialização das crianças e os cuidados com os doentes, tarefas tradicionalmente femininas, continuam a ser desempenhadas, nesses países [os países da social-democracia nórdica], sobretudo por mulheres”.

3ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Marcas da subjetividade do falante encontram-se disseminadas por todo o texto. Apoiando-se nos parágrafos quatro e seis, documente esse fato, apontando palavra ou expressão com que ele sinaliza:

- a) uma avaliação ou valoração pessoal de fato citado em sua argumentação;

Respostas possíveis:

com as vantagens inegáveis e nunca suficientemente repetidas
um inegável maior bem-estar material das famílias escandinavas

PROAC / COSEAC - Gabarito

b) o modo como ele quer que seja entendido o conteúdo do que diz.

Resposta:

a rede de apoio social, sem dúvida, liberou as mulheres para se dedicarem a suas carreiras profissionais

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Aponte no texto exemplo de hiponímia usada como recurso de coesão textual, explicando o fato.

Resposta:

No terceiro parágrafo, os topônimos “Noruega” e “Dinamarca” são hipônimos do nome genérico “países” (v. “esses países” (linha 9), que são os mesmos “países escandinavos” referidos no primeiro parágrafo), isto é, mantêm com o nome “países” uma relação semântica do tipo elemento / classe. Os topônimos citados particularizam, por essa forma, o que vinha sendo até então enunciado de forma genérica, criando um vínculo de referência e, pois, de coesão textual.

5ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

Justifique a seguinte afirmativa:

Tanto o pronome “elas” (linha 23) quanto o advérbio “assim” (linha 43) fazem no texto referência anafórica.

Resposta:

Ambos - quer o pronome “elas”, quer o advérbio “assim” - fazem no texto referência anafórica, vale dizer, remissão a elemento nele anteriormente expresso. O pronome remete a “as ocupações”; o advérbio, a tudo aquilo que se encontra enunciado no último período do parágrafo anterior.

6ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

Reescreva o trecho seguinte de duas maneiras distintas, com o auxílio de conectivos capazes de preservar a relação sintático-semântica existente entre as orações:

PROAC / COSEAC - Gabarito

Não fora assim, e a publicização do privado viria a se somar à mercantilização da vida (linhas 43-44).

Respostas possíveis:

a) Se assim não fora / fosse, a publicização do privado viria a se somar à mercantilização da vida

b) Caso não fosse assim, a publicização do privado viria a se somar à mercantilização da vida

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

“Nas duas últimas décadas, partiu das mulheres escandinavas, que tanto haviam lutado pela construção dessa rede institucional de apoio, uma demanda bem mais radical: a reivindicação de tempo para que homens e mulheres possam se dedicar, em igualdade de condições, à convivência entre si e com seus entes queridos” (linhas 36-40),

Em relação ao período acima, apenas uma das afirmativas relacionadas a seguir é FALSA:

- I É um período composto por subordinação, constituído de três orações.
- II O pronome relativo empregado é sujeito da locução verbal “havam lutado”.
- III O sintagma “uma demanda bem mais radical” é objeto direto de “partiu”.
- IV O sintagma “a reivindicação do tempo” é aposto explicativo de “demanda”.

Identifique tal afirmativa, justificando.

Resposta:

A afirmativa FALSA é a terceira. Na acepção em que está empregado, o verbo “partiu” é intransitivo. O sintagma que ocupa no enunciado a posição do objeto direto, termo oracional normalmente posposto ao verbo, é, no contexto da oração, sujeito e não complemento do verbo em questão.

8ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

PROAC / COSEAC - Gabarito

Exponha a norma de concordância nominal observada em “distribuição dos papéis e funções assumidas” (linha 21) e em “laços de solidariedade e apego recíproco” (linha 30), demonstrando rapidamente o fato de que ela é facultativa.

Resposta:

Em ambos os casos, tem-se um adjetivo posposto referido a dois substantivos de gênero diferente e mesmo número. A concordância, em gênero e número, pode fazer-se, como no texto, com o nome substantivo mais próximo, ou ainda empregar-se o adjetivo na forma do masculino plural: “papeis e funções assumidos”, “solidariedade e apego recíprocos”